

Meninos que pesam em média 22 quilos chegam a carregar mochilas com até 11 Kg nas costas. Pais responsabilizam escolas por não estabelecerem, com antecedência, uma grade curricular

O terror das crianças

Ortopedista adverte: peso do material escolar provoca escoliose e lordose

DANIELA RUBSTEM

ALGUÉM tem idéia de quanto pesam seis cadernos grandes, seis livros, um minidicionário, um caderno para desenho, uma agenda e um estojo escolar dentro de uma mochila? Aproximadamente 11 quilos. Se não fossem carregados diariamente por adultos, 11 quilos não teriam tanta importância. Mas carregados por crianças em idade escolar, que geralmente ainda levam um casaco amarrado na cintura para eventuais mudanças climáticas, os 11 quilos acabam provocando acidentes e, principalmente, problemas de coluna sérios que podem interferir no desempenho dos futuros adultos.

Tanto peso já foi suficiente para derrubar escada abaixo o menino Ítalo, de oito anos, de apenas 22 quilos. Ítalo não conseguia suportar o seu fardo diário de 11 quilos, metade do seu peso. Não só uma, como várias vezes, caiu na escada de seu prédio na Octogonal. Até que um dia, a queda foi feia. Deixou vários hematomas, principalmente nas pernas, e provocou, no menino, uma crise de choro. "Mãe, a mochila vive me puxando para baixo", tentou explicar.

Kátia Sleide, mãe de Ítalo, preocupada com os ferimentos do filho e com a possibilidade de um dia estas quedas virem a provocar fraturas, se dirigiu ao Centro Educacional nº 08 do Cruzeiro para conversar com a professora de seu filho. Antes pesou a mochila: 11 quilos. Mostrar que seu filho não poderia carregar algo que fosse equivalente a metade de seu peso de nada adiantou. A professora disse, na época, que não havia uma grade de matérias previamente organizada para que Ítalo levasse à escola apenas os livros e cadernos necessário a um

determinado dia.

Este ano, Kátia espera que a escola estabeleça a grade de matérias. "Não permito que meu filho leve na mochila mais do que dois livros e dois cadernos, além da agenda e do estojo", afirmou, explicando que o carrinho para carregar mochila é pouco prático uma vez que Ítalo precisa descer e subir escadas para chegar em casa.

O jeito é tirar a mochila do carrinho e colocá-la nas costas. Na última reunião na escola, sua atitude de cobrar uma grade de matérias para que o aluno possa se organizar e levar a escola apenas o material necessário, teve o apoio vários outros pais, um deles com um filho sofrendo de escoliose, resultado de um ano de mochila pesada.

Escoliose é um distúrbio da coluna vertebral, caracterizado por um desvio, uma curvatura lateral, de um ou mais de um segmento da vértebra. Nos casos mais graves, a criança ou o adulto tem que usar aparelhos ortopédicos, como coletes para conseguir controlar o mal.

A diretora do Centro de Ensino da 103 Sul, Ângela Bruno, preocupada com este problema, tenta organizar em sua escola uma grade de matérias que possa aliviar os alunos no momento de carregar o seu material escolar. "Os alunos que mais sofrem são os menores, de primeira a quarta série, que ainda não têm a massa muscular desenvolvida e, geralmente, são franzinos. Não tem como suportar tanto livro e caderno em uma mochila nas costas. Por isso, recomendo aos pais que adotem o uso do carrinho para os meninos carregarem as mochilas e, aos professores, que montem a grade de horário mais compatível", explica Ângela.

Deputado quer lei impondo limites

AOVER sua neta sofrendo de escoliose, o deputado federal Alberto Silva (PMDB-PI), não pensou duas vezes. A menina passou a apresentar dores na coluna depois que começou frequentar escola. A alegria de carregar sua mochila foi substituída pelo diagnóstico preocupante: escoliose. Por isso, o deputado apresentou na Câmara dos Deputados projeto de lei que abre a possibilidade de estados e municípios baixarem normas e até fixarem um peso máximo do material didático a ser transportado pelos alunos do ensino fundamental.

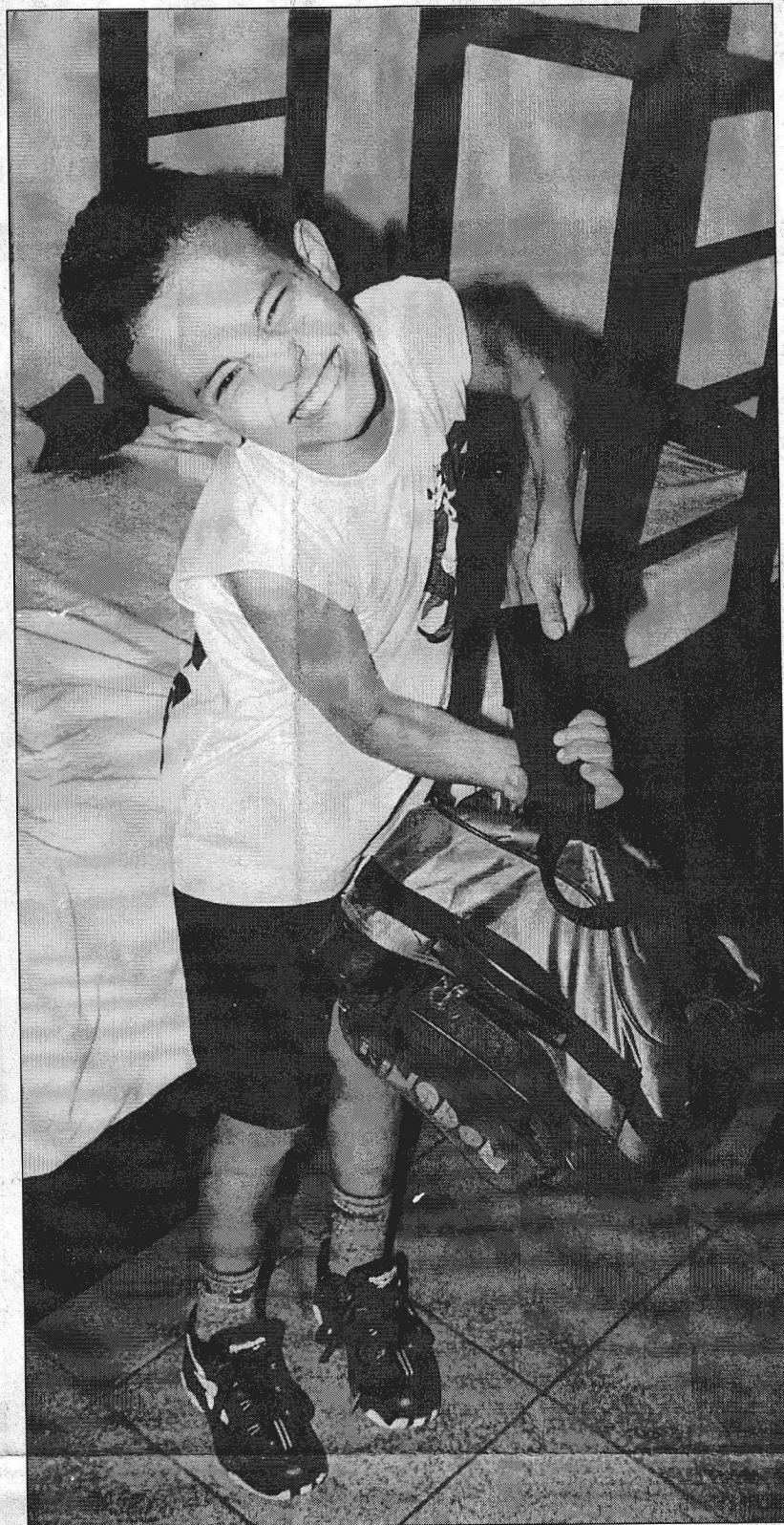
O projeto de lei acrescenta, inclusive, dispositivo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), para que o peso do material didático seja fixado. Na prática, determina que diretores de escola, associações de pais e mestres e representantes dos governos estaduais e municipais, discutam e fixem meios para reduzir o peso sobre as costas das crianças.

Desta forma, evitar-se-ia abuso e incentivaria as escolas a se organizarem melhor em benefício do aluno, seja criando armários para guardar o material e evitar que as crianças tenham que carregá-los diariamente, seja criando uma grade de horários onde se considere a distribuição

do material escolar em função do peso que representa para o aluno, principalmente os menores, do ensino fundamental.

"Os pediatras estão recebendo em seus consultórios um número crescente de crianças com problemas de coluna, tais como desgaste precoce, escoliose, cifose, lordose. A causa mais evidente que ele têm encontrado para explicar o aumento desses problemas é a carga excessiva de peso do material didático que as crianças carregam diariamente sobre um dos ombros ou sobre as costas", justificou Alberto Silva. O deputado lembrou ainda que as mochilas escolares, adotadas como boa solução para o transporte de livros, cadernos, lápis, régua, borracha, passaram a ser cargas exageradas para uma estrutura óssea em formação".

O projeto está sendo analisado pela Comissão de Educação da Câmara, deverá ser submetido a apreciação pela Comissão de Constituição e Justiça da Casa, para só então seguir para o plenário. O deputado pede pressa: "Aparentemente, é uma questão menor e particular que cada escola poderia resolver. No fundo, a questão é séria e grave. Não merece apenas, como exige uma solução urgente para evitar consequências futuras a gerações inteiras, que poderão carregar pelo resto da vida problemas de coluna". (D.R.)



Peso da mochila, com 11 quilos, já derrubou Ítalo Sleide da escada

Médico aponta risco e orienta pais

ACOLUNA inclinada para frente. Este pode ser um dos distúrbios da coluna mais comuns entre crianças que carregam excesso de peso em suas costas. A corcunda, ou cifose, pode ser provocada pela ausência de uma vértebra, malformação dos ossos, ou achatamento por compressão (este motivado geralmente pelo peso excessivo que a criança possa vir a carregar).

De acordo com o ortopedista Mário Márcio, o surgimento da cifose está ligado ao desenvolvimento correto da massa muscular e da estrutura óssea da criança. Uma vida sedentária, por exemplo, contribui da mesma forma que uma mochila pesada. "Os pais precisam estar atentos. Incentivar a prática de esportes e não deixar que seus filhos passem o dia inteiro sentado a frente de um computador ou uma televisão".

Em relação a mochilas, Mário Márcio

dá algumas dicas: o uso dos carrinhos, (na ausência dele, colocar adequadamente a mochila nas costas), e controlar o peso a ser carregado pelas crianças. Ele recomenda ainda aos pais maior diálogo com os diretores e professores para que seja estipulada uma grade de matérias beneficiando o aluno, que passaria a levar à escola apenas um determinado número de cadernos e livros.

"As escolas têm que considerar as crianças, principalmente as menores, que estão em fase de crescimento. Algumas têm mais massa muscular, por isso podem suportar tanto peso. Outras não, e aí podem sofrer com doenças de coluna. O excesso de peso é extremamente prejudicial. Pois a mochila pesada nas costas poderá afetar os dois lados da coluna", adverte Mário. Além da cifose, a criança usa mochila muito pesada pode vir a apresentar escoliose e lordose. (D.R.)